

Uma aluna que superou os professores

Ana Cláudia Porto ganhou com o filme *Sendo Assim*

Alex-aluna de Cinema da Universidade de Brasília (UnB), Ana Cláudia Porto, também foi pega de surpresa com a conquista do Prêmio Fundação Luiz Estevão de Cultura, entregue em meados de dezembro. Assim como outros indicados nas várias categorias concorrentes a um prêmio em dinheiro e à estatueta, a diretora do curta-metragem *Sendo Assim*, rodado em 16mm, Ana Cláudia, não contava em ser a melhor na categoria Artes Visuais (Cinema). "Concorria com professores meus", justifica.

Realizado em parceria com outra ex-aluna do curso de Cinema da UnB, Lara Franceschetti, *Sendo Assim* consumiu cerca de um ano de trabalho desde sua produção.

"Foi o nosso primeiro prêmio", comemora Ana Cláudia, que já trabalhou com o conhecido cineasta brasileiro, Pedro Jorge. "Este ano trabalhei como assistente de direção no filme *Calor da Pele*, rodado no Ceará", informa. Também em 1988, trabalhou em outro filme de Pedro Jorge, *O Sinal da Cruz*. "Este prêmio é um grande incentivo numa cidade onde é muito difícil fazer cinema", avalia a diretora de *Sendo Assim*.

Além desses trabalhos com Pedro Jorge, outros dois vídeos foram dirigidos por Ana Cláudia, na UnB, há cerca de dois anos, mas este ano ela também trabalhou com produção de foto para publicidade. Formada em Cinema, uma paixão que cativa desde cedo, Ana Cláudia não sabe de outra profissão que a realize tanto, mas não entende por que até hoje "o Curso de Cinema da UnB não é reconhecido pelo MEC".

Ganhar dinheiro como cineasta não é ilusão cultivada pela diretora. Consciente das dificuldades existentes nesse setor, ela



PRÊMIO
LUIZ ESTEVÃO

CINEMA

Premiação

EVANGELINO MATEUS



Ana Cláudia Porto dirigindo Gê Martu e João Antônio em *Sendo Assim*

confessa ter vários roteiros de sua autoria e da colega Lara, engavetados, esperando uma chance. "O *Sendo Assim* foi todo bancado com o apoio da UnB, que emprestou basicamente o material necessário. Também contamos com a colaboração dos dois atores que atuam na fita, com dez minutos de duração", conta.

Trabalho — A carioca Ana Cláudia, de 24 anos, e Lara Franceschetti, também de 24 anos, brasileira, recém-formadas em Cinema, não apostavam que *Sendo Assim* conquistasse o prêmio da cultura brasileira. "Nosso trabalho só havia concorrido no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, realizado em novembro deste ano, mas não foi premiado", adianta.

Sendo Assim é ambientado no Jardim Botânico da cidade e conta a história de uma carona e a dificuldade de comunicação entre o motorista e o carona. O roteiro, segundo a diretora, foi construído para os atores Gê Martu e João Antônio.

Empolgados com a conquista do Prêmio Fundação Luiz Estevão de Cultura, Ana Cláudia e Lara aguardam uma oportunidade para desengavetar outros roteiros. Rodado em apenas dez dias, em março de 1992, *Sendo Assim* trouxe reconhecimento ao trabalho das duas cineastas.

■ Socorro Ramalho